

## Balança comercial da primeira semana de dezembro registra corrente de comércio de US\$ 8,5 bilhões

**Fonte:** *Ministério da Economia*

**Data:** *10/12/2019*

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 1,646 bilhão e corrente de comércio de US\$ 8,500 bilhões, na primeira semana de dezembro de 2019, com cinco dias úteis, como resultado de exportações no valor de US\$ 5,073 bilhões e importações de US\$ 3,427 bilhões. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (09/12) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

No ano, as exportações totalizam US\$ 210,936 bilhões e as importações US\$ 168,216 bilhões, com saldo positivo de US\$ 42,720 bilhões e corrente de comércio de US\$ 379,152 bilhões.

### Análise do mês

Nas exportações, comparadas as médias até a primeira semana de dezembro de 2019 (US\$ 1,015 bilhão) com a de dezembro de 2018 (US\$ 967,3 milhões), houve crescimento de 4,9%, em razão do aumento nas vendas de produtos básicos (+13,0%), de US\$ 486,7 milhões para US\$ 550,2 milhões e semimanufaturados (+0,3%), de US\$ 131,3 milhões para US\$ 131,7 milhões.

Por outro lado, caiu a venda de produtos manufaturados (-4,7%), de US\$ 349,2 milhões para US\$ 332,7 milhões. Em relação a novembro de 2019, houve aumento de 15,3%, devido à expansão nas vendas das três categorias de produtos: básicos (+22,4%), de US\$ 449,6 milhões para US\$ 550,2 milhões; semimanufaturados (+12,9%), de US\$ 116,6 milhões para US\$ 131,7 milhões e manufaturados (+6,1%), de US\$ 313,6 milhões para US\$ 332,7 milhões.

Nas importações, a média diária até a primeira semana de dezembro de 2019, de US\$ 685,4 milhões, ficou 6,1% acima da média de dezembro do ano passado (US\$ 645,8 milhões). Nesse comparativo, cresceram os gastos, principalmente, com equipamentos eletroeletrônicos (+44,4%), químicos orgânicos e inorgânicos (+35,4%), equipamentos mecânicos (+27,2%), instrumentos de ótica e precisão (+26,6%), plásticos e obras (+26,2%).

Ante novembro/2019, registrou-se queda de 3,2%, pela redução nas compras de combustíveis e lubrificantes (-34,1%), adubos e fertilizantes (-32,4%), aeronaves e peças (-22,4%), farmacêuticos (-18,9%), veículos automóveis e partes (-12,1%).